

**Exercício 1**

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O fragmento de texto apresentado foi retirado do romance *O crime do padre Amaro*, de Eça de Queirós.\*

## FRAGMENTO V

Mas Amaro, radiante de se achar ali, numa praça de Lisboa, em conversação íntima com um estadista ilustre, perguntou ainda, pondo nas palavras uma ansiedade de conservador assustado:

– E crê Vossa Excelência que essas ideias de república, de materialismo, se possam espalhar entre nós?

O conde riu: e dizia, caminhando entre os dois padres, até quase junto das grades que cercam a estátua de Luís de Camões:

– Não lhes dê isso cuidado, meus senhores, não lhes dê isso cuidado! É possível que haja aí um ou dois esturrados que se queixem, digam tolices sobre a decadência de Portugal, e que estamos num marasmo, e que vamos caindo no embrutecimento, e que isto assim não pode durar dez anos etc., etc. Baboseiras!... Tinha-se encostado quase às grades da estátua, e tomando uma atitude de confiança:

– A verdade, meus senhores, é que os estrangeiros invejam-nos...

E o que vou a dizer não é para lisonjear a Vossas Senhorias: <sup>1</sup>mas enquanto neste país houver sacerdotes respeitáveis como Vossas Senhorias, Portugal há-de manter com dignidade o seu lugar na Europa! Porque a fé, meus senhores, é a base da ordem!

– Sem dúvida, senhor conde, sem dúvida, disseram com força os dois sacerdotes.

(CAPÍTULO XXV)

\* Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.

(Uerj 2019) Observe as conjunções sublinhadas no trecho citado (1) e em sua reescritura (2):

(1) mas enquanto neste país houver sacerdotes respeitáveis como Vossas Senhorias, Portugal há-de manter com dignidade o seu lugar na Europa! Porque a fé, meus senhores, é a base da ordem! (ref. 1)

(2) mas quando neste país houver sacerdotes respeitáveis como Vossas Senhorias, Portugal há-de manter com dignidade o seu lugar na Europa! Porque a fé, meus senhores, é a base da ordem!

Apresente a diferença de sentido entre os dois enunciados, a partir do uso de cada conjunção.

Explique, também, o efeito de sentido produzido pelo emprego da conjunção enquanto, considerando a conduta do padre Amaro e do cónego Dias ao longo da narrativa.

**Exercício 2**

(Fgv 2013) Leia estas frases:

I. *Mandou, chegou.*

(Slogan publicitário de uma empresa de serviço de encomenda expressa)

II. *Vim, vi, venci.*

(Tradução de uma frase latina, atribuída ao general e cônsul romano Júlio César)

- a) A ordem dos verbos, nas duas frases, é aleatória ou é determinada por algum fator específico? Explique.
- b) Transcreva essas frases, unindo as orações que compõem cada uma delas mediante o emprego das conjunções adequadas à relação de sentido que nelas se estabelece.

**Exercício 3**

(Fuvest 2004) Leia com atenção as seguintes frases, extraídas do termo de garantia de um produto para emagrecimento:

- I) Esta garantia ficará automaticamente cancelada SE O PRODUTO NÃO FOR CORRETAMENTE UTILIZADO.
- II) Não se aceitará a devolução do produto CASO ELE CONTENHA MENOS DE 60% DE SEU CONTEÚDO.
- III) As despesas de transporte ou quaisquer ônus decorrente do envio do produto para troca corre por conta do usuário.

- a) Reescreva os trechos destacados nas frases I e II, substituindo as conjunções que os iniciam por outras equivalentes e fazendo as alterações necessárias.
- b) Reescreva a frase III, fazendo as correções necessárias.

**Exercício 4**

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

TEXTO 1

<sup>1</sup>Por favor, não me tome por um cético. As evidências me deixam totalmente convencido de que as mudanças climáticas são reais e graves. Dos 12 anos mais quentes de que se tem notícia, 11 ocorreram desde 1995. Houve um aumento de temperatura de 0,74 grau Celsius no século passado. (Se isso parece pouco, lembre-se de que a diferença de temperatura entre a era glacial e hoje é de 5 graus.) A concentração dos gases que provocam o efeito estufa na atmosfera aumentou drasticamente desde a Revolução Industrial. O metano dobrou e os níveis de gás carbônico subiram 30% desde 1750. O recente relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas prevê que até

2100 as temperaturas terão subido entre 1,1 grau e 6,4 graus. Como resultado, o nível do mar deverá subir entre 18 centímetros e 59 centímetros. O problema é que, aceitando-se todos esses fatos e teorias sobre o aquecimento global, é difícil ver qualquer reação que possa evitá-lo.

<sup>2</sup>Os gases que estão provocando o aquecimento da Terra vêm se acumulando há centenas de anos. Não vão desaparecer facilmente. Mesmo se o mundo aderir aos planos mais ambiciosos de combate à mudança climática, segundo a maioria dos cientistas, <sup>3</sup>a concentração de gases que provocam o efeito estufa continuará a elevar-se por décadas. O aquecimento global já está inscrito no futuro da Terra.

Para manter esses gases nos níveis atuais, seria preciso cortar a emissão de gás carbônico em 60%. Tendo em vista a tecnologia disponível, seria necessário cortar a atividade industrial mundial em uma escala que faria a crise de 1929 parecer pequena. <sup>4</sup>Na verdade, é quase certo que haverá uma emissão de carbono consideravelmente maior. A maioria dos estudos prevê que o consumo de energia no mundo vai dobrar até 2050. Boa parte vai acontecer na China e na Índia. Esses dois países estão construindo 650 usinas termelétricas. A emissão de CO<sub>2</sub> delas todas será cinco vezes maior que a economia que o acordo assinado em 1997 em Kyoto obterá se todos os países ocidentais tivessem aderido a suas metas, o que não ocorreu.

Exponho esses fatos não para incentivar fatalismo ou condescendência. Não termos começado a parar de usar combustíveis "sujos" é escandaloso. Mas, mesmo se tivéssemos, a Terra ainda sofreria um aquecimento considerável nas próximas décadas. Então, além de nossos esforços para evitar e atenuar as mudanças climáticas, precisamos pôr em prática outra estratégia: adaptação.

Ninguém gosta de falar disso porque parece derrotismo. Mas o resultado é que, enquanto debatemos, estamos despreparados para lidar com as consequências do aquecimento. Seja ou não a emissão de CO<sub>2</sub> a responsável, podemos ver que o nível do mar está subindo. O que faremos?

Em setembro do ano passado, a presidente da Associação Britânica pelo Avanço da Ciência, Frances Cairncross, pediu que se começasse essa discussão. <sup>5</sup>"Precisamos pensar em políticas para nos preparar para um mundo mais quente e mais seco, sobretudo nos países pobres", disse. "Isso pode demandar, por exemplo, novos cultivos, barragens contra enchentes, novas normas para construção perto do nível do mar." Ao contrário dos planos para a diminuição do aquecimento global, que demandam um esforço internacional enorme e simultâneo, as estratégias de adaptação podem ser levadas a cabo individualmente por países, Estados, cidades ou localidades.

Muitos defensores do meio ambiente temem que falar sobre enfrentar o aquecimento global atrapalhe os esforços para diminuí-lo. Na verdade, não temos outra saída além de fazer os dois. O crucial é parar de falar e começar a agir.

Fareed Zakaria. *Época*, 19 de fevereiro de 2007.

## TEXTO 2

Hoje em dia ninguém mais cita o filósofo Gilles Deleuze (1925-1995) em jornal - a não ser, talvez, para criticá-lo. Mesmo quem o conhece mal, porém, não deixará de reconhecer como é

certeira sua caracterização do marketing como "a raça impudente de nossos senhores". Em especial se topar com um anúncio da nova coleção de roupas Diesel.

Pessoas sensatas, em tempos normais, pensariam duas vezes antes de adquirir confecções de uma empresa que publica no Brasil anúncios inteiramente em inglês. Só que nosso tempo há muito deixou de ser normal. E o Brasil, todos sabem, nunca foi sério. Precisava carimbar a campanha com um "Global Warming Ready", porém? Para quem não sabe, a frase quer dizer "pronto(a) para o aquecimento global". Noutro lugar, anuncia-se que são roupas para permanecer "cool" (bacana, ou, literalmente, fresco) enquanto o mundo se aquece [...].

O aquecimento global virou moda, modismo. Já houve até evento fashion "carbon-neutral", em que hedonistas compungidos voluntariam uns caraminguás para plantar árvores, não se sabe nem se quer saber onde. Peles de animais, contudo, voltaram a ser chiques. O mundinho é verde, "ma non troppo". Ao final, todos montam em seus jipões 4 x 4 movidos a (muito) diesel e rodam superiores sobre o asfalto esburacado das metrópoles brasileiras. Os mais radicais se filiam a alguma ONG - com nome em inglês, claro [...].

Marcelo Leite. *Folha de S. Paulo*, 18 de março de 2007.

(Ufu 2007) Observe os trechos a seguir.

- 1) Por favor, não me tome por um cético. As evidências me deixam totalmente convencido de que as mudanças climáticas são reais e graves. (ref. 1 - texto 1)
- 2) Os gases que estão provocando o aquecimento da Terra vêm se acumulando há centenas de anos. Não vão desaparecer facilmente. (ref. 2 - texto 1)
- 3) [...] a concentração de gases que provocam o efeito estufa continuará a elevar-se por décadas. O aquecimento global já está inscrito no futuro da Terra. (ref. 3 - texto 1)
- 4) Na verdade, é quase certo que haverá uma emissão de carbono consideravelmente maior. A maioria dos estudos prevê que o consumo de energia no mundo vai dobrar até 2050. (ref. 4 - texto 1)

- a) Escreva a conjunção que pode substituir o ponto final entre os períodos em cada um dos itens, sem alteração do sentido e da ordem.
- b) Descreva a relação que as conjunções ajudam a estabelecer em cada item.

## Exercício 5

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

**Um escritor! Um escritor!**

Antônio Prata\*

Com o jornal numa mão e um guaraná diet na outra, eu *caminhava pelas ruas de <sup>1</sup>Kiev, desviando de barricadas e coquetéis molotov*, quando a voz no sistema de som me trouxe de volta à poltrona 11C do Boeing 737: "Atenção, senhores passageiros, caso haja um médico a bordo, favor se apresentar a um de nossos comissários".

Foi aquele discreto alvoroço: todos cochichando, olhando em volta, procurando o doente e torcendo por um doutor, até que, do fundo da aeronave, despontou o nosso herói. Vinha com passos firmes — grisalho, como convém —, a vaidade disfarçada num leve enfado, como um Clark Kent que, naquele momento, estivesse menos interessado em demonstrar os superpoderes do que em comer seus amendoins.

Um comissário o encontrou no meio do corredor e o levou, apressado, até uma senhora gorducha que segurava a cabeça e hiperventilava na primeira fileira do avião. O médico se agachou, tomou o pulso, auscultou peito e costas, conversou baixinho com ela, depois falou com a aeromoça. Trouxeram uma caixa de metal, ele deu um comprimido à mulher e, nem dez minutos mais tarde, voltou pros seus amendoins, sob os olhares admirados de todos.

Ou de quase todos, pois a minha admiração, devo admitir, foi rapidamente <sup>2</sup>**fagocitada** pela inveja. Ora, quando a *medicina nasceu, com Hipócrates, a história de* <sup>3</sup>**Gilgamesh** já circulava pelo mundo havia mais de dois milênios: desde tempos imemoriais, enquanto o corpo seguia ao deus-dará, a alma era tratada por mitos, versos, fábulas — e, no entanto...

No entanto, caros leitores, quem aí já ouviu uma aeromoça pedir, ansiosa: “Atenção, senhores passageiros, caso haja um escritor a bordo, favor se apresentar a um de nossos comissários”?

Eu não me abalaria. Fecharia o jornal, sem afobação, poria uma Bic e um guardanapo no bolso, iria até a senhora gorducha e me agacharia ao seu lado. Conversaríamos baixinho. Ela me confessaria, quem sabe, estar prestes a reencontrar o filho, depois de dez anos brigados: queria falar alguma coisa bonita pra ele, mas não era boa com as palavras. Eu faria uma rápida

<sup>5</sup>**anamnese**: perguntaria os motivos da briga, <sup>5</sup>se o filho estava mais pra **Proust** ou pra **UFC**, levantaria recordações prazerosas da relação e, antes de tocarmos o solo, entregaria à mulher três parágrafos capazes de verter lágrimas até da estátua do Borba Gato.

De volta ao meu lugar, passageiros me cumprimentariam e compartilhariam histórias semelhantes. Uma jovem mãe me contaria do primo poeta que, num restaurante, ao ouvir os apelos do garçom — “Um escritor, pelo amor de Deus, um escritor!” —, tinha sido levado até um rapaz apaixonado e conseguido escrever seu pedido de casamento no cartão de um buquê antes que a futura noiva voltasse do banheiro.

Um senhor comentaria o caso muito conhecido do romancista que, após as súplicas de mil turistas, fora capaz de convencer 200 tripulantes de um cruzeiro a abandonar o gerúndio.

Eu sorriria, de leve. Diria “Pois é, se você escolheu essa profissão, tem que estar preparado pras emergências”, então recusaria, educadamente, o segundo saquinho de amendoins que a aeromoça me ofereceria e voltaria, como se nada tivesse acontecido, *para as* <sup>6</sup>**bombas da Crimeia**, com meu copo de guaraná.

\*Antonio Prata

Escritor e roteirista, autor de *Nu, de Botas*.

*Jornal Folha de São Paulo*, 25 mai. 2014 – Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/>>. Acesso em 27 ago.2019.

## Vocabulário de apoio:

<sup>1</sup> **Kiev**: capital e maior cidade da Ucrânia. No trecho: “*eu caminhava pelas ruas de Kiev, desviando de barricadas e coquetéis molotov*”, o autor se refere ao tema do livro (Guerra da Crimeia) que ele lia, enquanto estava no voo. Os termos ‘barricadas’(trincheiras feitas de improviso) e ‘coquetéis molotov’ (tipo de arma química, geralmente usada em guerrilhas) estão relacionados ao tema da leitura feita pelo autor.

<sup>2</sup> **fagocitada**: neologismo criado a partir de *fagocitose*: processo de ingestão e destruição de partículas sólidas, como bactérias ou pedaços de tecido necrosado, por células ameboides chamadas de fagócitos [tem como uma das funções a proteção do organismo contra infecções.]; no texto, ‘fagocitada’ pode ser substituída por ‘devorada’.

<sup>3</sup> No trecho: “*a medicina nasceu, com Hipócrates, a história de Gilgamesh*”, o autor se refere a Hipócrates – pensador grego, considerado o “pai da Medicina” – e a Gilgamesh - rei da Suméria, mais conhecido atualmente por ser o personagem principal da *Epopeia de Gilgamesh*, um épico mesopotâmico preservado em tabuletas escritas com caracteres cuneiformes (o mais antigo tipo de escrita do mundo).

<sup>4</sup> **anamnese**: lembrança, recordação pouco precisa. No campo da medicina, anamnese é um histórico que vai desde os sintomas iniciais até o momento da observação clínica, realizado com base nas lembranças do paciente.

<sup>5</sup> No trecho: “se o filho estava mais pra **Proust** ou pra **UFC**”, o autor se refere a um escritor francês (**Proust**, importante escritor no cenário da literatura mundial) e a **UFC**, cuja sigla em inglês *Ultimate Fighting Championship*, designa organização de MMA (Artes Marciais Mistas) que produz eventos ao redor de todo o mundo.

<sup>6</sup> **bombas da Crimeia** – referência à Guerra da Crimeia (1853-1856), assunto do livro que o autor lia, durante o voo.

(G1 - cftmg 2020) No texto, há o uso de diferentes conjunções (elementos coesivos) com a finalidade de demarcar conexões de sentido. A partir dessa afirmação, existe correlação entre a conjunção em destaque e a informação de sentido entre colchetes em

a) Ou de quase todos, **pois** a minha admiração, devo admitir, foi rapidamente fagocitada pela inveja. **[explicação]**

b) “Atenção, senhores passageiros, **caso** haja um escritor a bordo, favor se apresentar a um de nossos comissários”? **[causa]**

c) Trouxeram uma caixa de metal, ele deu um comprimido à mulher **e**, nem dez minutos mais tarde, voltou pros seus amendoins, sob os olhares admirados de todos. **[tempo]**

d) Ela me confessaria, quem sabe, estar prestes a reencontrar o filho, depois de dez anos brigados: queria falar alguma coisa

bonita pra ele, **mas** não era boa com as palavras. [adição]

## Exercício 6

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder à(s) questão(ões) a seguir.

### Xote Ecológico

Não posso respirar, não posso mais nadar  
A terra tá morrendo, não dá mais pra plantar  
Se planta não nasce se nasce não dá  
Até pinga da boa é difícil de encontrar  
Cadê a flor que estava ali?  
Poluição comeu.  
E o peixe que é do mar?  
Poluição comeu  
E o verde onde que está?  
Poluição comeu  
Nem o Chico Mendes sobreviveu

Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/295406/>

>

Acesso em: 28 ago. 2019

(G1 - ifsul 2020) Acerca do texto, é **INCORRETO** afirmar

- a) A palavra “até”, no quarto verso, recebe acento gráfico pelo mesmo motivo de “dá”, no segundo verso.
- b) O primeiro verso apresenta discurso direto.
- c) No quinto verso, a palavra “cadê” pertence ao registro coloquial.
- d) No terceiro verso, as partículas “se” pertencem à classe das conjunções.

## Exercício 7

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

### SAIBA MAIS SOBRE A LÍNGUA DOTHRAKI

*Conversamos com David Peterson, linguista responsável pela criação dos idiomas de Game of Thrones*

Se você encontrar um integrante de uma tribo Dothraki, é uma boa ideia saudá-lo com um respeitoso “m’athchomaroon” e passar longe de palavras como “gale”. Quem afirma isso é o linguista contratado pela série Game of Thrones para criar as línguas “estrangeiras” da história - o Dothraki e o Alto Valiriano. David Peterson, formado pela Universidade da Califórnia em San Diego, é integrante da Sociedade de Criação de Linguagens, organização que se dedica às conlangs. *Conlang* não é uma gíria Dothraki e, sim, uma sigla que, em inglês, significa “língua construída”. Ou seja, idiomas como o esperanto, que tiveram suas regras, palavras e construções pensadas e desenvolvidas — diferente das línguas naturais, que surgem de forma espontânea através da derivação de sons e de dialetos.

Conversamos com David Peterson sobre a Guerra dos Tronos, a criação do Dothraki e até pedimos para que ele nos ensinasse a xingar no idioma de Khal Drogo. Confira:

(1) **Galileu:** Qual é a relação que você manteve no idioma com a cultura Dothraki?

**Peterson:** O idioma inteiro é baseado na realidade dos Dothraki. Consequentemente, há palavras para descrever todas as plantas, animais e os fenômenos que acontecem em seu cotidiano — e nenhuma para situações desconhecidas.

(2) **Galileu:** Pode dar exemplos?

**Peterson:** Não faria sentido criar palavras para “livro”, “ler” e “escrever”, já que o Dothraki não existe na forma escrita. Também não há palavra equivalente a “obrigado”, porque a cultura deles não observa a gratidão da mesma forma. Mas há palavras diferentes para fezes de animais, dependendo se elas estão frescas ou secas. Como as fezes secas são usadas para fazer fogueiras, essa distinção é muito importante para eles. Também há 14 palavras diferentes para “cavalo”.

(3) **Galileu:** Os atores da série conseguem se comunicar na língua?

**Peterson:** Pelo que sei, os atores apenas memorizam as falas, sem aprender o idioma. Não esperava que eles aprendessem, afinal, seria um trabalho. Eles “pegaram” algumas palavras e expressões, mas duvido que conseguissem manter uma conversa simples em Dothraki.

(4) **Galileu:** Você também criou o Alto Valiriano, outro idioma falado em Essos, e disse, em entrevista, que a língua é “quase bonita demais”. Quais são os sons e as construções que tornam isso possível? De que forma o Alto Valiriano se opõe aos sons guturais e pesados do Dothraki?

**Peterson:** O Alto Valiriano é mais rico em ditongos do que o Dothraki. E enquanto possui uma pegada gutural, o som é mais raro. Gramaticamente, as línguas têm suas diferenças. As duas não têm artigos, mas a ordem das palavras é diferente, com o verbo sempre entrando no final da sentença e os adjetivos sempre precedendo o pronome que eles modificam.

(5) **Galileu:** Em aulas de línguas estrangeiras, uma das primeiras coisas que aprendemos (normalmente através dos colegas e não dos professores) são os xingamentos. E também gostamos de zoar os gringos que vêm ao Brasil, ensinando palavrões em português, como se tivessem outro significado. Você pode nos ensinar a xingar em Dothraki?

**Peterson:** Claro! O Dothraki é um idioma “abençoado” com muitos palavrões. “Ifak”, por exemplo, é uma palavra que tem o significado de gringo, de estrangeiro. Mas no Dothraki é usado como um insulto. “Graddakh” é a palavra usada para fezes, sempre em tom pejorativo. Muitos dos outros xingamentos são óbvios, como “gale” que significa ovo — mas também a genitália masculina.

GALASTRI, Luciana. *Saiba mais sobre a língua dothraki*.

Disponível em:

<<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/Series/noticia/2014/06/o-criador-das-linguas-de-game-thrones.html>>. Acesso em: 04 maio 2019 (adaptado).

(G1 - ifpe 2019) Marque a única alternativa que analisa CORRETAMENTE as relações de sentido estabelecidas pelo uso de conjunções.

a) Em “Quem afirma isso é o linguista contratado pela série Game of Thrones para criar as línguas ‘estrangeiras’ da história” (1º parágrafo), a conjunção destacada introduz uma relação de causa e consequência entre as orações, enfatizando a ação do linguista e, conseqüentemente, sua criação: as línguas estrangeiras.

b) Em “Se você encontrar um integrante de uma tribo Dothraki, é uma boa ideia saudá-lo com um respeitoso ‘m’athchomaroon” (1º parágrafo), a conjunção destacada introduz uma relação de condição, ajudando a criar uma ideia de possibilidade no enunciado.

c) Em “Como as fezes secas são usadas para fazer fogueiras” (pergunta 2) e em “ensinando palavrões em português, como se tivessem outro significado” (pergunta 5), a conjunção “como” introduz o sentido de comparação.

d) Em “Não faria sentido criar palavras para ‘livro’, ‘ler’ e ‘escrever’, já que o Dothraki não existe na forma escrita” (pergunta 2), a expressão destacada apresenta uma consequência sobre a falta de sentido na criação de determinadas palavras na língua Dothraki.

e) Em “Eles ‘pegaram’ algumas palavras e expressões, mas duvido que conseguissem manter uma conversa simples em Dothraki” (pergunta 3), a conjunção destacada estabelece uma relação de finalidade entre aprender algumas palavras e falar, de fato, o idioma Dothraki.

### Exercício 8

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

#### OS PROBLEMAS CAUSADOS PELOS AGROTÓXICOS JUSTIFICAM SEU USO?

A saúde humana é afetada pelos agrotóxicos de três maneiras: durante sua fabricação, no momento da aplicação e ao consumir um produto contaminado. Independentemente da forma de contato, os efeitos são extremamente perigosos.

Problemas neurológicos, como o Mal de Alzheimer, estão associados à exposição a inseticidas organofosforados, assim como o desenvolvimento de transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças.

A Agência de Proteção Ambiental dos EUA (EPA) afirma que o efeito do pesticida depende do princípio ativo nele presente. Os sintomas podem variar, desde irritação da pele, até problemas hormonais e o desenvolvimento de câncer.

Em 2007, pesquisadores descobriram, depois de realizarem um levantamento, que a maioria dos estudos revela a associação entre a exposição a agrotóxicos e o desenvolvimento de linfoma não Hodgkin e leucemia.

Para as grávidas, o risco é dobrado. Pesquisadores apontam para as fortes evidências que ligam o contato com pesticidas a problemas durante a gestação, como a morte de fetos, defeitos de nascença, problemas de desenvolvimento neurológico, diminuição do tempo de gestação e pouco peso do bebê.

Estudos estimam que aproximadamente 25 milhões de trabalhadores agrícolas de países pobres sofram com algum tipo de intoxicação causada por exposição a agrotóxicos. Há diversas situações comprovadas, como o caso de duas grandes empresas multinacionais que firmaram acordo – em 2013 – para indenização da ordem de R\$ 200 milhões, envolvendo cerca de mil trabalhadores contaminados por substâncias cancerígenas, entre 1974 e 2002, numa fábrica de pesticidas em Paulínia, interior de São Paulo.

Todos esses problemas se tornam especialmente importantes para o Brasil por tratarem-se de uma das principais fronteiras agrícolas do planeta. Por isso, é importante discutir alternativas saudáveis aos agrotóxicos.

Uma das possíveis opções para a substituição de agrotóxicos são os biopesticidas. De acordo com a EPA, o termo se refere a produtos feitos a partir de micro-organismos, substâncias naturais ou derivados de plantas geneticamente modificadas, que façam controle de pragas.

Para o consumidor final, a situação é mais complexa, já que é difícil saber se o produtor utilizou ou não biopesticidas na sua lavoura. Então, a opção é escolher, preferencialmente, alimentos orgânicos e sempre lavar frutas, legumes e verduras, independentemente da sua procedência.

AIRES, Luiz. *Os problemas causados pelos agrotóxicos justificam seu uso?* Disponível em:

<<https://www.ecycle.com.br/component/content/article/35-atitude/1441-os-problemas-causados-pelos-agrotoxicos-justificam-seu-uso.html>>. Acesso em: 07 maio 2019 (adaptado).

(G1 - ifpe 2019) Sabemos que os elementos de coesão (dentre os quais estão as conjunções e as locuções conjuntivas) são responsáveis por garantir a ligação harmoniosa, por exemplo, entre termos, períodos e parágrafos de um texto. Após analisar o conectivo grifado no trecho abaixo, assinale a opção pela qual seria CORRETO substituí-lo sem que houvesse prejuízo em relação ao sentido estabelecido.

*“Todos esses problemas se tornam especialmente importantes para o Brasil por tratarem-se de uma das principais fronteiras agrícolas do planeta. Por isso, é importante discutir alternativas saudáveis aos agrotóxicos”.* (7º parágrafo)

a) Proporcionalmente

b) Em seguida

c) Entretanto

d) Logo

e) Ou seja

### Exercício 9

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Só 122 livros. Era o que a Universidade de Cambridge tinha em 1427. Eram manuscritos lindos, que valiam cada um o preço de uma casa. Isso foi 3 décadas antes de a Bíblia de Gutenberg chegar às ruas. Depois dela, os livros deixaram de ser obras artesanais exclusivas de milionários e viraram o que viraram. Graças a uma novidade: a prensa de tipos móveis, que era capaz de fazer milhares de cópias no tempo que um monge levava para terminar um manuscrito.

Foi uma revolução sem igual na história e blá, blá, blá. Só que uma revolução que já acabou. Há 10 anos, pelo menos. Quando a internet começou a crescer para valer, ficou claro que ela passaria uma borracha na história do papel impresso e começaria outra. Mas aconteceu justamente o que ninguém esperava: nada. A internet nunca arranhou o prestígio nem as vendas dos livros. Muito pelo contrário. O 2o negócio *online* que mais deu certo (depois do Google) é uma livraria, a Amazon. Se um extraterrestre pousasse na Terra hoje, acharia que nada disso faz sentido. Por que o livro não morreu? Como uma plataforma que, se comparada à internet, é tão arcaica quanto folhas de pergaminho ou tábuas de argila continua firme?

Você sabe por quê. Ler um livro inteiro no computador é insuportável. A melhor tecnologia para uma leitura profunda e demorada continua sendo tinta preta em papel branco. Tudo embalado num pacote portátil e fácil de manusear. Igual à Bíblia de Gutenberg. Isso sem falar em outro ingrediente: quem gosta de ler sente um afeto físico pelos livros. Curte tocar neles, sentir o fluxo das páginas, exibir a estante cheia. Uma relação de fetiche. Amor até.

Mas esse amor só dura porque ainda não apareceu nada melhor que um livro para a atividade de ler um livro. Se aparecer... Se aparecer, não: quando aparecer. Depois do CD, que já morreu, e do DVD, que está respirando com a ajuda de aparelhos, o livro impresso é o próximo da lista.

VERSIGNASSI, Alexandre. *O fim do livro de papel*. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/tecnologia/o-fim-do-livro-de-papel/>>. Acesso em: 06 out. 2017.

5. (G1 - ifpe 2018) Para estabelecer unidade de sentido, os textos são construídos com recursos que permitem articulação entre suas partes. Quanto à ligação entre os parágrafos do texto, analise as afirmativas abaixo.

I. A relação entre o segundo e o primeiro parágrafos se estabelece por meio da elipse, pois o verbo “ser” em “Foi uma revolução sem igual na história” retoma a criação da prensa de tipos móveis descrita no primeiro parágrafo.

II. O terceiro parágrafo é iniciado pela conjunção “mas”, que introduz uma ideia oposta à construída no parágrafo anterior: a superação do papel impresso pelo crescimento da internet, sendo assim, há uma quebra de expectativa.

III. Com a afirmação “Você sabe por quê”, que inicia o quarto parágrafo, o autor mantém a continuidade textual por meio da resposta às questões retóricas que finalizaram o terceiro parágrafo.

IV. Em “Mas esse amor só dura porque”, a conjunção grifada adiciona uma informação sobre o amor que as pessoas em geral têm pelo livro de papel, introduzindo uma relação temporal entre o quarto e o quinto parágrafo.

V. A coesão entre os parágrafos do texto constituiu-se por meio de conjunções adversativas e temporais, estabelecendo relações de oposição, de causa e consequência e de tempo.

Estão CORRETAS, apenas, as afirmativas

a) I, III e V.

b) II, III e IV.

c) I, II e III.

d) II, III e V.

e) I, IV e V.

### Exercício 10

(G1 - ifsp 2017) Conjunções são palavras que ligam orações independentes; elas podem apresentar ideias conclusivas, alternadas, explicativas, dependendo do contexto e conjunção utilizada. Observe a oração abaixo:

Joana estudou o ano inteiro, **logo** foi bem nas provas finais.

Assinale a alternativa cuja conjunção destacada apresenta a mesma função da conjunção destacada na oração.

a) Ele não respondeu às minhas cartas **nem** me telefonou.

b) A mulher chamou o táxi, **porém** não foi ouvida.

c) Tudo foi executado **conforme** planejamos.

d) Você me ajudou muito; terá, **pois**, minha eterna gratidão.

e) Viajarei **mesmo que** meus pais não autorizem.

### Exercício 11

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

#### APRENDA A CHAMAR A POLÍCIA!

Tenho sono muito leve, e numa noite dessas notei que havia alguém andando sorrateiramente no quintal de casa.

Levantei em silêncio e fiquei acompanhando os leves ruídos que vinham lá de fora, até ver uma silhueta passando pela janela do banheiro.

Como minha casa era muito segura, com grades nas janelas e trancas internas nas portas, não fiquei muito preocupado, mas era claro que eu não ia deixar um ladrão ali, espiando tranquilamente. Liguei baixinho para a polícia, informei a situação e o meu endereço. Perguntaram-me se o ladrão estava armado ou se já estava no interior da casa. Esclareci que não e disseram-me que não havia nenhuma viatura por perto para ajudar, mas que iriam mandar alguém assim que fosse possível.

Um minuto depois liguei de novo e disse com a voz calma:

– Oi, eu liguei há pouco porque tinha alguém no meu quintal. Não precisa mais ter pressa. Eu já matei o ladrão com um tiro da

escopeta calibre 12, que tenho guardada em casa para estas situações. O tiro fez um estrago danado no cara!

Passados menos de três minutos, estavam na minha rua cinco carros da polícia, um helicóptero, uma unidade do resgate, uma equipe de TV e a turma dos direitos humanos, que não perderiam isso por nada neste mundo.

Eles prenderam o ladrão em flagrante, que ficava olhando tudo com cara de assombrado. Talvez ele estivesse pensando que aquela era a casa do Comandante da Polícia.

No meio do tumulto, um tenente se aproximou de mim e disse:

– Pensei que tivesse dito que tinha matado o ladrão.

Eu respondi:

– Pensei que tivesse dito que não havia nenhuma viatura disponível.

Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/OTQzODk4/>. Acesso em: 27/08/2015. Adaptado. (Autor desconhecido, mas há quem atribua a autoria a Luís Fernando Veríssimo.)

(Acafe 2016) Sobre o texto, é **correto** o que se afirma em:

a) O narrador deu dois telefonemas para a polícia: no primeiro, ele falou a verdade, e a polícia respondeu supostamente com uma mentira; no segundo, contou uma mentira, e a polícia entrou em contradição.

b) A oração “[...] que não perderiam isso por nada neste mundo” é ambígua, pois o pronome relativo “que” pode tanto retomar “uma equipe de TV e a turma dos direitos humanos” quanto retomar apenas “a turma dos direitos humanos”.

c) Em “Talvez ele estivesse pensando que aquela era a casa do Comandante da Polícia”, ocorre apenas um pronome, e esse pronome retoma “o ladrão”.

d) Na frase “Esclareci **que** não e disseram-me **que** não havia nenhuma viatura por perto para ajudar, mas **que** iriam mandar alguém assim **que** fosse possível”, todos os “quês” têm a mesma função sintática, isto é, funcionam como conjunções integrantes.

## Exercício 12

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto a seguir para responder à(s) questão(ões).

### SOMOS TODOS ESTRANGEIROS

Volta e meia, em nosso mundo redondo, colapsa o frágil convívio entre os diversos modos de ser dos seus habitantes. <sup>1</sup>Neste momento, vivemos uma nova rodada <sup>2</sup>dessas com os inúmeros refugiados, famílias fugitivas de suas guerras civis e massacres. Eles tentam entrar na mesma Europa que já expulsou seus famintos e judeus. Esses movimentos introduzem gente destoante no meio de outras culturas, estrangeiros que chegam falando atravessado, comendo, amando e rezando de outras maneiras. Os diferentes se estranham.

Fui duplamente estrangeira, no Brasil por ser uruguaia, em ambos os países e nas escolas públicas por ser judia. A instrução era

tentar mimetizar-se, falar com o menor sotaque possível, ficar invisível no horário do Pai Nosso diário.

Certamente todos conhecem esse sentimento de sentir-se estrangeiro, ficar de fora, de não ser tão autêntico quanto os outros, ou não ser escolhido para o que realmente importa. Na <sup>3</sup>infância, tudo é grande demais, amedronta e entendemos fragmentariamente, como recém-chegados. Na puberdade, perdemos a familiaridade com nossos familiares: o que antes parecia natural começa \_\_\_\_\_ soar como estrangeiro. <sup>4</sup>Na <sup>5</sup>adolescência, sentimo-nos estranhos \_\_\_\_\_ quase tudo, andamos por aí enturmados com os da mesma idade ou estilo, tendo apenas uns aos outros como cúmplices para existir. O fim desse desencontro deveria ocorrer no começo da vida adulta, quando trabalhamos, procriamos e tomamos decisões de repercussão social. Finalmente <sup>6</sup>deveríamos sentir-nos legítimos cidadãos da vida. <sup>7</sup>Porém, julgamos ser uma fraude: <sup>8</sup>imaginávamos que os adultos eram algo maior, mais consistente do que sentimos ser. Logo em seguida disso, já começamos a achar que perdemos o bonde da vida. O tempo nos faz estrangeiros \_\_\_\_\_ própria existência.

Uma das formas mais simples de combater todo esse <sup>9</sup>mal-estar é encontrar outro para chamar de diferente, de inadequado.

<sup>10</sup>Quem pratica o *bullying*, quer seja entre alunos ou com os que têm hábitos e aparência distintos do seu, conquista momentaneamente a ilusão da legitimidade. Quem discrimina arranja no grito e na violência um lugar para si.

Conviver com as diferentes cores de pele, interpretações dos gêneros, formas de amar e casar, vestimentas, religiões ou a falta delas, línguas faz com que todos sejam estrangeiros. Isso produz a mágica sensação de inclusão universal: <sup>11</sup>se formos todos diferentes, ninguém precisa sentir-se excluído. Movimentos migratórios misturam povos, a eliminação de barreiras de casta e de preconceitos também. Já pensou que delícia se, no futuro, entendermos que na vida ninguém é nativo. <sup>12</sup>A existência de cada um é como um barco em que fazemos um trajeto ao final do qual sempre partiremos sem as malas.

Texto adaptado de Diana Corso, publicado em 12 de setembro de 2015. Disponível em:

<<http://wp.clicrbs.com.br/opiniaozh/2015/09/12/artigo-somos-todos-estrangeiros/?topo=13,1,1,,,13>>. Acesso em: 19 out. 2015

(G1 - ifsul 2016) As conjunções *porém* (ref. 7) e *se* (ref.11) estabelecem, respectivamente, relações de

a) condição e oposição.

b) concessão e oposição.

c) oposição e concessão.

d) oposição e condição.

## Exercício 13

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

O anjo Rafael

Cansado da vida, descrente dos homens, desconfiado das mulheres e aborrecido dos credores, <sup>1</sup>o dr. Antero da Silva determinou um dia despedir-se deste mundo.

Era pena. O dr. Antero contava trinta anos, tinha saúde, e podia, se quisesse, fazer uma bonita carreira. Verdade é que para isso fora necessário proceder a uma completa reforma dos seus costumes. Entendia, porém, o nosso herói que o defeito não estava em si, mas nos outros; cada pedido de um credor inspirava-lhe uma apóstrofe contra a sociedade; julgava conhecer os homens, por ter tratado até então com alguns bonecos sem consciência; pretendia conhecer as mulheres, quando apenas havia praticado com meia dúzia de regateiras do amor.

O caso é que o nosso herói determinou matar-se, e para isso foi à casa da viúva Laport, comprou uma pistola e entrou em casa, que era à rua da Misericórdia.

Davam então quatro horas da tarde.

O dr. Antero disse ao criado que pusesse o jantar na mesa.

– A viagem é longa, disse ele consigo, e eu não sei se há hotéis no caminho.

Jantou com efeito, tão tranquilo como se tivesse de ir dormir a sesta e não o último sono. <sup>2</sup>O próprio criado reparou que o amo estava nesse dia mais folgazão que nunca. Conversaram alegremente durante todo o jantar. No fim dele, quando o criado lhe trouxe o café, Antero proferiu paternalmente as seguintes palavras:

<sup>3</sup>– Pedro, tira de minha gaveta uns cinquenta mil-réis que lá estão, são teus. Vai passar a noite fora e não voltes antes da madrugada.

– Obrigado, meu senhor, respondeu Pedro.

– Vai.

Pedro apressou-se a executar a ordem do amo.

O dr. Antero foi para a sala, estendeu-se no divã, abriu um volume do *Dicionário filosófico* e começou a ler.

Já então declinava a tarde e aproximava-se a noite. A leitura do dr. Antero não podia ser longa. Efetivamente daí a algum tempo levantou-se o nosso herói e fechou o livro.

Uma fresca brisa penetrava na sala e anunciava uma agradável noite. Corria então o inverno, aquele benigno inverno que os fluminenses têm a ventura de conhecer e agradecer ao céu.

<sup>4</sup>O dr. Antero acendeu uma vela e sentou-se à mesa para escrever. <sup>5</sup>Não tinha parentes, nem amigos a quem deixar carta; entretanto, não queria sair deste mundo sem dizer a respeito dele a sua última palavra. Travou da pena e escreveu as seguintes linhas:

Quando um homem, perdido no mato, vê-se cercado de animais ferozes e traiçoeiros, procura fugir se pode. De ordinário a fuga é impossível. Mas estes animais meus semelhantes tão traiçoeiros e ferozes como os outros, tiveram a inépcia de inventar uma arma, mediante a qual um transviado facilmente lhes escapa das unhas. É justamente o que vou fazer.

Tenho ao pé de mim uma pistola, pólvora e bala; com estes três elementos reduzirei a minha vida ao nada. Não levo nem deixo saudades. Morro por estar enjoado da vida e por ter certa curiosidade da morte.

Provavelmente, quando a polícia descobrir o meu cadáver, os jornais escreverão a notícia do acontecimento, e um ou outro fará

a esse respeito considerações filosóficas. Importam-me bem pouco as tais considerações.

Se me é lícito ter uma última vontade, quero que estas linhas sejam publicadas no *Jornal do Commercio*. Os rimadores de ocasião encontrarão assunto para algumas estrofes.

O dr. Antero releu o que tinha escrito, corrigiu em alguns lugares a pontuação, fechou o papel em forma de carta, e pôs-lhe este sobrescrito: *Ao mundo*.

Depois carregou a arma; e, para rematar a vida com um traço de impiedade, a bucha que meteu no cano da pistola foi uma folha do *Evangelho de S. João*.

Era noite fechada. O dr. Antero chegou-se à janela, respirou um pouco, olhou para o céu, e disse às estrelas:

– Até já.

E saindo da janela acrescentou mentalmente:

– Pobres estrelas! Eu bem quisera lá ir, mas com certeza não de impedir-me os vermes da terra. Estou aqui, e estou feito um punhado de pó. É bem possível que no futuro século sirva este meu invólucro para macadamizar a rua do Ouvidor. Antes disso; ao menos terei o prazer de ser pisado por alguns pés bonitos. Ao mesmo tempo que fazia estas reflexões, lançava mão da pistola, e olhava para ela com certo orgulho.

<sup>6</sup>– Aqui está a chave que me vai abrir a porta deste cárcere, disse ele.

<sup>7</sup>Depois sentou-se numa cadeira de braços, pôs as pernas sobre a mesa, à americana, firmou os cotovelos, e segurando a pistola com ambas as mãos, meteu o cano entre os dentes.

Já ia disparar o tiro, quando ouviu três pancadinhas à porta.

Involuntariamente levantou a cabeça. Depois de um curto silêncio repetiram-se as pancadinhas. O rapaz não esperava ninguém, e era-lhe indiferente falar a quem quer que fosse. Contudo, por maior que seja a tranquilidade de um homem quando resolve abandonar a vida, é-lhe sempre agradável achar um pretexto para prolongá-la um pouco mais.

O dr. Antero pôs a pistola sobre a mesa e foi abrir a porta.

(G1 - ifce 2016) Em “Não tinha parentes, nem amigos a quem deixar carta; entretanto, não queria sair deste mundo sem dizer a respeito dele a sua última palavra” (referência 5), o uso do ponto e vírgula se justifica porque

a) indica um esclarecimento, resultado ou resumo do que se disse.

b) trata de sujeitos diferentes.

c) anuncia uma enumeração.

d) alonga a pausa de conjunções adversativas, substituindo, assim, a vírgula.

e) separa orações coordenadas não unidas por conjunção, que guardem relação entre si.

#### Exercício 14

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:





O Lutador

Lutar com palavras  
é a luta mais vã  
Entanto lutamos  
mal rompe a manhã  
(...)  
Lutar com palavras  
parece sem fruto.  
Não têm carne e sangue...  
Entretanto, luto.

Palavra, palavra  
(digo exasperado),  
se me desafia,  
aceito o combate.

(Carlos Drummond de Andrade)

(Espm 2016) As conjunções adversativas “entanto” e “entretanto” só não podem ser substituídas por:

- a) mas
- b) porém
- c) embora
- d) todavia
- e) contudo

#### Exercício 15

(Acafe 2015) As conjunções destacadas em negrito nas frases abaixo expressam, respectivamente, relações de:

- ( ) **Assim que** receber os livros, vou deixá-los à venda na Livraria Letras Finas.
- ( ) **Embora** tenhamos boas intenções, nossos atos, às vezes, são mal compreendidos.
- ( ) **Visto que** o dinheiro não foi suficiente para concluir a obra em conformidade com o plano inicial, os sócios optaram por abandonar o projeto de construir um novo modelo de barco.
- ( ) **À medida que** novos casos de contaminação foram comprovados, o governo foi impelido a disponibilizar um maior

volume de recursos financeiros e humanos para conter o avanço da doença.

A sequência **correta**, de cima para baixo, é:

- a) proporcionalidade / concessão / conformidade / condição
- b) temporalidade / concessão / causalidade / proporcionalidade
- c) consequência / concessão / causalidade / condição
- d) consequência / finalidade / concessão / temporalidade

#### Exercício 16

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder à(s) questão(ões) a seguir.

#### BRASI DE CIMA E BRASI DE BAXO (Fragmento)

Meu compadre Zé Fulô,  
Meu amigo e companheiro,  
Faz quage um ano que eu tou  
Neste Rio de Janêro;  
Eu saí do Cariri  
Maginando que isto aqui  
Era uma terra de sorte,  
Mas fique sabendo tu  
Que a miséra aqui no Su  
É esta mesma do Norte.

Tudo o que procuro acho.  
Eu pude vê neste crima,  
Que tem o Brasi de Baxo  
E tem o Brasi de Cima.  
Brasi de Baxo, coitado!  
É um pobre abandonado;  
O de Cima tem cartaz,  
Um do ôtro é bem deferente:  
Brasi de Cima é pra frente,  
Brasi de Baxo é pra trás.

Aqui no Brasil de Cima,  
Não há dô nem indigência,  
Reina o mais soave crima  
De riqueza e de opulência;  
Só se fala de progresso,  
Riqueza e novo processo  
De grandeza e produção.  
Porém, no Brasi de Baxo  
Sofre a feme e sofre o macho  
A mais dura privação.

Brasi de cima festeja  
Com orquestra e com banquete,  
De uísque dréa e cerveja  
Não tem quem conte os rodete.  
Brasi de baxo, coitado!  
Vê das casa despejado  
Home, menino e muié  
Sem achá onde morá

Proque não pode pagá  
O dinhêro do alugué.

No Brasi de Cima anda  
As trombeta em arto som  
Ispaiando as propaganda  
De tudo aquilo que é bom.  
No Brasi de Baxo a fome  
Matrata, fere e consome  
Sem ninguém lhe defendê;  
O desgraçado operaro  
Ganha um pequeno salaro  
Que não dá pra vivê.

Inquanto o Brasi de cima  
Fala de transformação,  
Industra, matéria-prima,  
Descobertas e invenção,  
No Brasi de Baxo isiste  
O drama penoso e triste  
Da negra necissidade;  
É uma coisa sem jeito  
E o povo não tem direito  
Nem de dizê a verdade.

No Brasi de Baxo eu vejo  
Nas ponta das pobre rua  
O descontente cortejo  
De criança quage nua.  
Vai um grupo de garoto  
Faminto, doente e roto  
Mode caçá o que comê  
Onde os carro põe o lixo,  
Como se eles fosse bicho  
Sem direito de vivê.

Estas pequenas pessoa,  
Estes fio do abandono,  
Que veve vagando à toa  
Como objeto sem dono,  
De manêra que horroriza,  
Deitado pela marquiza,  
Dromindo aqui e aculá  
No mais penoso relaxo,  
É deste Brasi de Baxo  
A crasse dos Marginá.

Meu Brasi de Baxo, amigo,  
Pra onde é que você vai?  
Nesta vida do mendigo  
Que não tem mãe nem tem pai?  
Não se afrija, nem se afobe,  
O que com o tempo sobe,  
O tempo mesmo derruba;  
Tarvez ainda aconteça  
Que o Brasi de Cima desça  
E o Brasi de Baxo suba.  
[...]

(ASSARÉ, Patativa do. *Melhores poemas*. Seleção de Cláudio Portella. São Paulo: Global, 2006. p.329-332)

(G1 - ifpe 2014) No que diz respeito às conjunções coordenativas grifadas nos versos “[...] Porém, no Brasi de Baxo / Sofre a feme e sofre o macho [...] / Sem achá onde morá / Proque não pode pagá [...] Não se afrija, nem se afobe, [...]”, é correto afirmar que estas exercem, respectivamente, os seguintes valores semânticos:

- a) Explicação, adversidade, explicação, adição.
- b) Adversidade, adição, explicação, adversidade.
- c) Adição, alternância, conclusão, adição.
- d) Conclusão, adição, explicação, adversidade.
- e) Adversidade, adição, explicação, adição.

### Exercício 17

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

*Quando o falante de uma língua depara um conjunto de duas palavras, intuitivamente é levado a sentir entre elas uma relação sintática, mesmo que estejam fora de um contexto mais esclarecedor.*

*Assim, além de captar o sentido básico das duas palavras, o receptor atribui-lhes uma gramática – formas e conexões. Isso acontece porque ele traz registrada em sua mente toda a sintaxe, todos os padrões conexionais possíveis em sua língua, o que o torna capaz de reconhecê-los e identificá-los. As duas palavras não estão, para ele, apenas dispostas em ordem linear: estão organizadas em uma ordem estrutural.*

*A diferença entre ordem estrutural e ordem linear torna-se clara se elas não coincidem, como nesta frase que um aluno criou em aula de redação, quando todos deviam compor um texto para outdoor, sobre uma fotografia da célebre cabra de Picasso: “Beba leite de cabra em pó!”. Como todos rissem, o autor da frase emendou: “Beba leite em pó de cabral”.*

*Pior a emenda do que o soneto.*

(Flávia de Barros Carone. *Morfossintaxe*, 1986. Adaptado.)

(Unifesp 2013) Considere as seguintes passagens do texto:

- [...] *é levado a sentir entre elas uma relação sintática, **mesmo que** estejam fora de um contexto mais esclarecedor.*
- **Como** todos rissem, o autor da frase emendou [...].

As conjunções destacadas expressam, respectivamente, relação de

- a) alternância e conformidade.
- b) conclusão e proporção.
- c) concessão e causa.
- d) explicação e comparação.

e) adição e consequência.

### Exercício 18

(G1 - cftsc 2010) Analise os textos abaixo:

#### Texto 1

SE VOCÊ TEM SE DECEPCIONADO  
COM AMIGOS CACHORROS,  
ARRUME UM CACHORRO AMIGO.



AMARAL, Emilia et al. *Novas palavras: língua portuguesa*. São Paulo: FTD, 2005. p. 225.

#### Texto 2

##### Sabor diferente

No anúncio da margarina Delícia, diz-se que colocaram **quinhentas gramas** na embalagem. Com **tantas gramas**, o sabor deve ser bem diferente.



O Estado de S. Paulo, 23/6/1991.

Assinale a alternativa correta.

a) No **texto 2**, se o fabricante de margarina, para se referir a peso, usasse a língua na sua norma culta, deveria escrever no rótulo: "quinhentos gramas".

b) No **texto 1**, na expressão "**amigos cachorros**", a palavra "**amigos**" exerce a função de adjetivo.

c) Em "... **colocaram quinhentas gramas na embalagem**", o verbo "**colocar**" está conjugado no pretérito imperfeito do modo indicativo.

d) Em "**Se você tem se decepcionado...**", o primeiro "**Se**" e o segundo "**se**" são conjunções subordinativas condicionais.

e) Em "**com tantas gramas**", a palavra "**gramas**" é um numeral.

### Exercício 19

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

#### TEXTO I

Antes de iniciar este livro, imaginei construí-lo pela divisão do trabalho.

Dirigi-me a alguns amigos, e quase todos consentiram de boa vontade em contribuir para o desenvolvimento das letras nacionais. Padre Silvestre ficaria com a parte moral e as citações latinas; João Nogueira aceitou a pontuação, a ortografia e a sintaxe; prometi ao Arquimedes a composição tipográfica; para a composição literária convidei Lúcio Gomes de Azevedo Gondim, redator e diretor do Cruzeiro. Eu traçaria o plano, introduziria na história rudimentos de agricultura e pecuária, faria as despesas e poria o meu nome na capa. (...)

Mas o otimismo levou água na fervura, compreendi que não nos entendíamos.

João Nogueira queria o romance em língua de Camões, com períodos formados de trás para diante. Calculem.

Padre Silvestre recebeu-me friamente. Depois da revolução de outubro, tornou-se uma fera, exige devassas rigorosas e castigos para os que não usaram lenços vermelhos. Torceu-me a cara. (...) Afastei-o da combinação e concentrei as minhas esperanças em Lúcio Gomes de Azevedo Gondim, periodista de boa índole e que escreve o que lhe mandam.

Trabalhamos alguns dias. (...)

A princípio tudo correu bem, não houve entre nós nenhuma divergência. A conversa era longa, mas cada um prestava atenção às próprias palavras, sem ligar importância ao que o outro dizia.

Eu por mim, entusiasmado com o assunto, esquecia constantemente a natureza de Gondim e chegava a considerá-lo uma espécie de folha de papel destinada a receber as ideias confusas que me fervilhavam na cabeça.

O resultado foi um desastre. Quinze dias depois do nosso primeiro encontro, o redator do Cruzeiro apresentou-me dois capítulos datilografados, tão cheios de besteiras que me zanguei: -Vá para o inferno, Gondim. Você acanalhou o troço. Está pernóstico, está safado, está idiota. Há lá ninguém que fale dessa forma!

Azevedo Gondim apagou o sorriso, engoliu em seco, apanhou os cacos da sua pequenina vaidade e replicou amuado que um artista não pode escrever como fala.

-Não pode? perguntei com assombro. E por quê?

Azevedo Gondim respondeu que não pode porque não pode.

- Foi assim que sempre se fez. A literatura é a literatura, Seu Paulo. A gente discute, briga, trata de negócios naturalmente, mas arranjar palavras com tinta é outra coisa. Se eu fosse escrever como falo, ninguém me lia.

(RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*. São Paulo: Martins, 1969.)

#### TEXTO II

#### LEITURA E ESCRITA COMO EXPERIÊNCIA - O AVESSO

Quando penso na leitura como experiência (na escola, na sala de aula ou fora delas), refiro-me a momentos em que fazemos comentários sobre livros ou revistas que lemos, trocando, negando, elogiando ou criticando, contando mesmo. Enfim, situações em que - tal como uma viagem, uma aventura - fale-se de livros e de histórias, contos, poemas ou personagens, compartilhando sentimentos e reflexões, plantando no ouvinte a coisa narrada, criando um solo comum de interlocutores, uma comunidade, uma coletividade. O que faz da leitura uma experiência é entrar nessa corrente em que a leitura é partilhada e, tanto quem lê, quanto quem propiciou a leitura ao escrever, aprendem, crescem, são desafiados.

Defendo a leitura da literatura, da poesia, de textos que têm dimensão artística, não por erudição. Não é o acúmulo de informação sobre clássicos, sobre gêneros ou sobre estilos, escolas ou correntes literárias que torna a leitura uma experiência, mas sim o modo de realização dessa leitura: se é capaz de engendrar uma reflexão para além do seu momento em que acontece; se é capaz de ajudar a compreender a história vivida antes e sistematizada ou contada nos livros.

(KRAMER, Sônia. In: ZACCUR, Edwiges (org.). *A magia da linguagem*. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 1999.)

(Uerj 2004) Defendo a leitura da literatura, da poesia, de textos que têm dimensão artística, NÃO POR ERUDIÇÃO. (texto II)

- a) Embora o trecho destacado não se inicie por conectivo, seria possível acrescentar-lhe conjunção, preservando a relação de sentido com o conjunto da frase.  
Aponte duas conjunções diferentes que, no mesmo contexto, poderiam introduzir o trecho em destaque. Indique também o tipo de relação de sentido que estas conjunções estabelecem na frase.
- b) De acordo com a argumentação desenvolvida pela autora, justifique a presença da forma negativa no trecho destacado.

### Exercício 20

(Fgv 2002) Observe os períodos a seguir e escolha a alternativa correta em relação à ideia expressa, respectivamente, pelas conjunções ou locuções SEM QUE, POR MAIS QUE, COMO, CONQUANTO, PARA QUE.

1. Sem que respeites pai e mãe, não serás feliz.
  2. Por mais que corresse, não chegou a tempo.
  3. Como não tivesse certeza, preferiu não responder.
  4. Conquanto a enchente lhe ameaçasse a vida, Gertrudes negou-se a abandonar a casa.
  5. Mandamos colocar grades em todas as janelas para que as crianças tivessem mais segurança.
- a) Condição, concessão, causa, concessão, finalidade.
- b) Concessão, causa, concessão, finalidade, condição.
- c) Causa, concessão, finalidade, condição, concessão.
- d) Condição, finalidade, condição, concessão, causa.
- e) Finalidade, condição, concessão, causa, concessão.

### Exercício 21

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 5 QUESTÕES:

Leia o trecho do livro A dança do universo, do físico brasileiro Marcelo Gleiser, para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Algumas pessoas tornam-se heróis contra sua própria vontade. Mesmo que elas tenham ideias realmente (ou potencialmente) revolucionárias, muitas vezes não as reconhecem como tais, ou não acreditam no seu próprio potencial. Divididas entre enfrentar sua insegurança expondo suas ideias à opinião dos outros, ou manter-se na defensiva, elas preferem a segunda opção. O mundo está cheio de poemas e teorias escondidos no porão. Copérnico é, talvez, o mais famoso desses relutantes heróis da história da ciência. Ele foi o homem que colocou o Sol de volta no centro do Universo, ao mesmo tempo fazendo de tudo para que suas ideias não fossem difundidas, possivelmente com medo de críticas ou perseguição religiosa. Foi quem colocou o Sol de volta no centro do Universo, motivado por razões erradas. Insatisfeito com a falha do modelo de Ptolomeu, que aplicava o dogma platônico do movimento circular uniforme aos corpos celestes, Copérnico propôs que o equante fosse abandonado e que o Sol passasse a ocupar o centro do cosmo. Ao tentar fazer com que o Universo se adaptasse às ideias platônicas, ele retornou aos

pitagóricos, ressuscitando a doutrina do fogo central, que levou ao modelo heliocêntrico de Aristarco dezoito séculos antes. Seu pensamento reflete o desejo de reformular as ideias cosmológicas de seu tempo apenas para voltar ainda mais no passado; Copérnico era, sem dúvida, um revolucionário conservador. Ele jamais poderia ter imaginado que, ao olhar para o passado, estaria criando uma nova visão cósmica, que abria novas portas para o futuro. Tivesse vivido o suficiente para ver os frutos de suas ideias, Copérnico decerto teria odiado a revolução que involuntariamente causou.

Entre 1510 e 1514, compôs um pequeno trabalho resumindo suas ideias, intitulado *Commentariolus* (Pequeno comentário). Embora na época fosse relativamente fácil publicar um manuscrito, Copérnico decidiu não publicar seu texto, enviando apenas algumas cópias para uma audiência seleta. Ele acreditava piamente no ideal pitagórico de discrição; apenas aqueles que eram iniciados nas complicações da matemática aplicada à astronomia tinham permissão para compartilhar sua sabedoria. Certamente essa posição elitista era muito peculiar, vinda de alguém que fora educado durante anos dentro da tradição humanista italiana. Será que Copérnico estava tentando sentir o clima intelectual da época, para ter uma ideia do quão “perigosas” eram suas ideias? Será que ele não acreditava muito nas suas próprias ideias e, portanto, queria evitar qualquer tipo de crítica? Ou será que ele estava tão imerso nos ideais pitagóricos que realmente não tinha o menor interesse em tornar populares suas ideias? As razões que possam justificar a atitude de Copérnico são, até hoje, um ponto de discussão entre os especialistas.

(A dança do universo, 2006. Adaptado.)

(Unesp 2019) Em “Mesmo que elas tenham ideias realmente (ou potencialmente) revolucionárias, muitas vezes não as reconhecem como tais, ou não acreditam no seu próprio potencial” (1º parágrafo), a locução conjuntiva sublinhada pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido do texto, por:

- a) À medida que.  
b) Ainda que.  
c) Desde que.  
d) Visto que.  
e) A menos que.

### Exercício 22

Leia o artigo “Pó de pirlimpimpim”, do neurocientista brasileiro Sidarta Ribeiro.

Alcançar o aprendizado instantâneo é um desejo poderoso, pois o cérebro sem informação é pouco mais que estofado de macela<sup>1</sup>. Emília, a sabida boneca de Monteiro Lobato, aprendeu a falar copiosamente após engolir uma pílula, adquirindo de supetão todo o vocabulário dos seres humanos ao seu redor. No filme *Matrix* (1999), a ingestão de uma pílula colorida faz o personagem Neo descobrir que todo o mundo em que sempre viveu não passa de uma simulação chamada *Matriz*, dentro da qual é possível programar qualquer coisa. Poucos instantes depois de se conectar a um computador, Neo desperta e profere estupefato: “I know kung fu”.

Entretanto, na matriz cerebral das pessoas de carne e osso,

vale o dito popular: “Urubu, pra cantar, demora.” O aprendizado de comportamentos complexos é difícil e demorado, pois requer a alteração massiva de conexões neuronais. Há consenso hoje em dia de que o conteúdo dos nossos pensamentos deriva dos padrões de ativação de vastas redes neuronais, impossibilitando a aquisição instantânea de memórias intrincadas.

Mas nem sempre foi assim. Há meio século, experimentos realizados na Universidade de Michigan pareciam indicar que as planárias, vermes aquáticos passíveis de condicionamento clássico, eram capazes de adquirir, mesmo sem treinamento, associações estímulo-resposta por ingestão de um extrato de planárias já condicionadas. O resultado, aparentemente revolucionário, sugeria que os substratos materiais da memória são moléculas. Contudo, estudos posteriores demonstraram que a ingestão de planárias não condicionadas também acelerava o aprendizado, revelando um efeito hormonal genérico, independente do conteúdo das memórias presentes nas planárias ingeridas.

A ingestão de memórias é impossível porque elas são estados complexos de redes neuronais, não um quantum de significado como a pílula da Emília. Por outro lado, é sim possível acelerar a consolidação das memórias por meio da otimização de variáveis fisiológicas envolvidas no processo. Uma linha de pesquisa importante diz respeito ao sono, cujo benefício à consolidação de memórias já foi comprovado. Em 2006, pesquisadores alemães publicaram um estudo sobre os efeitos mnemônicos da estimulação cerebral com ondas lentas (0,75 Hz) aplicadas durante o sono por meio de um estimulador elétrico. Os resultados mostraram que a estimulação de baixa frequência é suficiente para melhorar o aprendizado de diferentes tarefas. Ao que parece, as oscilações lentas do sono são puro pó de pirlimpimpim.

(Sidarta Ribeiro. Limiar: ciência e vida contemporânea, 2020.)

1macela: planta herbácea cujas flores costumam ser usadas pela população como estofa de travesseiros.

(Unesp 2022) Em “Contudo, estudos posteriores demonstraram que a ingestão de planárias não condicionadas também acelerava o aprendizado” (3º parágrafo), o termo sublinhado pode ser substituído, sem prejuízo para o sentido do texto, por:

- a) Por conseguinte.
- b) Inclusive.
- c) Todavia.
- d) Além disso.
- e) Conquanto.

### Exercício 23

Leia o trecho do drama Macário, de Álvares de Azevedo.

MACÁRIO (chega à janela): Ó mulher da casa! olá! ó de casa!

UMA VOZ (de fora): Senhor!

MACÁRIO: Desate a mala de meu burro e tragam-ma aqui...

A VOZ: O burro?

MACÁRIO: A mala, burro!

A VOZ: A mala com o burro?

MACÁRIO: Amarra a mala nas tuas costas e amarra o burro na cerca.

A VOZ: O senhor é o moço que chegou primeiro?

MACÁRIO: Sim. Mas vai ver o burro.

A VOZ: Um moço que parece estudante?

MACÁRIO: Sim. Mas anda com a mala.

A VOZ: Mas como hei de ir buscar a mala? Quer que vá a pé?

MACÁRIO: Esse diabo é doido! Vai a pé, ou monta numa vassoura como tua mãe!

A VOZ: Descanse, moço. O burro há de aparecer. Quando madrugar iremos procurar.

OUTRA VOZ: Havia de ir pelo caminho do Nhô Quito. Eu conheço o burro...

MACÁRIO: E minha mala?

A VOZ: Não vê? Está chovendo a potes!...

MACÁRIO (fecha a janela): Malditos! (atira com uma cadeira no chão)

O DESCONHECIDO: Que tendes, companheiro?

MACÁRIO: Não vedes? O burro fugiu...

O DESCONHECIDO: Não será quebrando cadeiras que o chamareis...

MACÁRIO: Porém a raiva...

O DESCONHECIDO: A mala não pareceu-me muito cheia. Senti alguma coisa sacolejar dentro. Alguma garrafa de vinho?

MACÁRIO: Não! não! mil vezes não! Não concebeis, uma perda imensa, irreparável... era o meu cachimbo...

O DESCONHECIDO: Fumais?

MACÁRIO: Perguntai de que serve o tinteiro sem tinta, a viola sem cordas, o copo sem vinho, a noite sem mulher – não me pergunteis se fumo!

O DESCONHECIDO (dá-lhe um cachimbo): Eis aí um cachimbo primoroso.

[...]

MACÁRIO: E vós?

O DESCONHECIDO: Não vos importeis comigo. (tira outro cachimbo e fuma)

MACÁRIO: Sois um perfeito companheiro de viagem. Vosso nome?

O DESCONHECIDO: Perguntei-vos o vosso?

MACÁRIO: O caso é que é preciso que eu pergunte primeiro. Pois eu sou um estudante. Vadio ou estudioso, talentoso ou estúpido, pouco importa. Duas palavras só: amo o fumo e odeio o Direito Romano. Amo as mulheres e odeio o romantismo.

O DESCONHECIDO: Tocai! Sois um digno rapaz. (apertam a mão)

MACÁRIO: Gosto mais de uma garrafa de vinho que de um poema, mais de um beijo que do soneto mais harmonioso. Quanto ao canto dos passarinhos, ao luar sonolento, às noites lípidas, acho isso sumamente insípido. Os passarinhos sabem só uma cantiga. O luar é sempre o mesmo. Esse mundo é monótono a fazer morrer de sono.

O DESCONHECIDO: E a poesia?

MACÁRIO: Enquanto era a moeda de ouro que corria só pela mão do rico, ia muito bem. Hoje trocou-se em moeda de cobre; não há mendigo, nem caixeiro de taverna que não tenha esse vintém azinhavrado<sup>1</sup>. Entendeis-me?

O DESCONHECIDO: Entendo. A poesia, de popular tornou-se vulgar e comum. Antigamente faziam-na para o povo; hoje o povo fá-la... para ninguém...

(Álvares de Azevedo. Macário/Noite na taverna, 2002.)

<sup>1</sup>azinhavrado: coberto de azinhavre (camada de cor verde que se forma na superfície dos objetos de cobre ou latão, resultante da corrosão destes quando expostos ao ar úmido).

(Unesp 2022) “MACÁRIO: Desate a mala de meu burro e tragam-ma aqui...”

A VOZ: O burro?

MACÁRIO: A mala, burro!

A VOZ: A mala com o burro?

MACÁRIO: Amarra a mala nas tuas costas e amarra o burro na cerca.”

(Unesp 2022) “Enquanto era a moeda de ouro que corria só pela mão do rico, ia muito bem.”

Em relação à oração que o sucede, o trecho sublinhado expressa noção de

- a) tempo.
- b) comparação.
- c) concessão.
- d) causa.
- e) condição.

#### Exercício 24

(Unicamp 2016) Em ensaio publicado em 2002, Nicolau Sevcenko discorre sobre a repercussão da obra de Euclides da Cunha no pensamento político nacional.

“Acima de tudo Euclides exaltava o papel crucial do agenciamento histórico da população brasileira. Sua maior aposta para o futuro do país era a educação em massa das camadas subalternas, qualificando as gentes para assumir em suas próprias mãos seu destino e o do Brasil. Por isso se viu em conflito direto com as autoridades republicanas, da mesma forma como outrora lutara contra os tiranetes da monarquia. Nunca haveria democracia digna desse nome enquanto prevalecesse o ambiente mesquinho e corrupto da ‘república dos medíocres’ (...). Gente incapaz e indisposta a romper com as mazelas deixadas pelo latifúndio, pela escravidão e pela exploração predatória da terra e do povo. (...) Euclides expôs a mistificação republicana de uma ‘ordem’ excludente e um ‘progresso’ comprometido com o legado mais abominável do passado. Sua morte precoce foi um

alívio para os césaes. A história, porém, orgulhosa de quem a resgatou, não deixa que sua voz se cale.”

(Nicolau Sevcenko, O outono dos césaes e a primavera da história.

Revista da USP, São Paulo, n. 54, p. 30-37, jun-ago 2002.)

a) No último período do texto, há uma ocorrência do conectivo “porém”. Que argumentos do texto são articulados por esse conectivo?

b) Apresente o argumento que embasa a posição atribuída a Euclides da Cunha em relação ao lema da Bandeira Nacional.

## GABARITO

#### Exercício 1

Apesar de se tratar de conjunções temporais, há diferença de sentido entre elas: “enquanto” indica que já existem sacerdotes respeitáveis; já “quando” indica que ainda não há outros sacerdotes respeitáveis.

O efeito de sentido é irônico, pois o conde de Ribamar crê haver padres idôneos em Portugal, e a leitura da obra indica exatamente o oposto desse pensamento.

#### Exercício 2

a) Em ambos os casos, as frases são constituídas de orações assindéticas que sugerem a rapidez das ações efetuadas pelo sujeito de cada uma. Na primeira frase, a ação de chegar é quase simultânea à de *mandar* e, na segunda, o ato de vencer é quase imediato ao de *vir e ver*.

b) [I] *Assim que mandou, chegou.*

[II] *Mal vim, logo vi e venci.*

#### Exercício 3

a)

I. "CASO O PRODUTO NÃO SEJA CORRETAMENTE UTILIZADO".

II. "SE ELE CONTIVER MENOS DE 60% DE SEU CONTEÚDO."

b)

III. As despesas de transporte ou quaisquer ônus decorrentes do envio do produto para troca correm por conta do usuário.

#### Exercício 4

a) 1) Por favor, não me tome por um cético, pois as evidências me deixam totalmente convencido de que as mudanças climáticas são reais e graves.

2) Os gases que estão provocando o aquecimento da Terra vêm se acumulando há centenas de anos e não vão desaparecer facilmente.

3) [...] Como a concentração de gases que provocam o efeito estufa continuará a elevar-se por décadas, o aquecimento global já está inscrito no futuro da Terra.

4) Na verdade, é quase certo que haverá uma emissão de carbono consideravelmente maior, pois maioria dos estudos prevê que o consumo de energia no mundo vai dobrar até 2050.

b) 1. explicação

2. adição

3. causa

4. causa

#### Exercício 5

a) Ou de quase todos, **pois** a minha admiração, devo admitir, foi rapidamente fagocitada pela inveja. **[explicação]**

#### Exercício 6

a) A palavra “até”, no quarto verso, recebe acento gráfico pelo mesmo motivo de “dá”, no segundo verso.

#### Exercício 7

b) Em “**Se** você encontrar um integrante de uma tribo Dothraki, é uma boa ideia saudá-lo com um respeitoso ‘m’athchomaron’” (1º parágrafo), a conjunção destacada introduz uma relação de condição, ajudando a criar uma ideia de possibilidade no enunciado.

#### Exercício 8

d) Logo

#### Exercício 9

c) I, II e III.

#### Exercício 10

d) Você me ajudou muito; terá, **pois**, minha eterna gratidão.

#### Exercício 11

a) O narrador deu dois telefonemas para a polícia: no primeiro, ele falou a verdade, e a polícia respondeu supostamente com uma mentira; no segundo, contou uma mentira, e a polícia entrou em contradição.

#### Exercício 12

d) oposição e condição.

#### Exercício 13

d) alonga a pausa de conjunções adversativas, substituindo, assim, a vírgula.

#### Exercício 14

c) embora

#### Exercício 15

b) temporalidade / concessão / causalidade / proporcionalidade

#### Exercício 16

e) Adversidade, adição, explicação, adição.

#### Exercício 17

c) concessão e causa.

#### Exercício 18

a) No **texto 2**, se o fabricante de margarina, para se referir a peso, usasse a língua na sua norma culta, deveria escrever no rótulo: “quinhentos gramas”.

#### Exercício 19

a) - Mas, porém  
- Sentido de oposição

b) A autora valoriza o ato de ler como experiência ou vivência.

#### Exercício 20

a) Condição, concessão, causa, concessão, finalidade.

#### Exercício 21

b) Ainda que.

#### Exercício 22

c) Todavia.

#### Exercício 23

a) tempo.

#### Exercício 24

a) A conjunção coordenativa adversativa “porém” estabelece relação de oposição entre a posição reformista dos republicanos, que discordavam das teses de Euclides da Cunha, e o julgamento histórico que viria a dar razão às críticas escritor. Segundo o autor, não haveria condições para a instalação da democracia enquanto um sistema alicerçado na exploração do trabalhador do campo e na destruição da terra não fosse erradicado do país: “Gente incapaz e indisposta a romper com as mazelas deixadas pelo latifúndio, pela

escravidão e pela exploração predatória da terra e do povo”.  
b) Segundo Euclides da Cunha, os termos “ordem” e “progresso” que constituem o lema político do Positivismo, cujos ideais visavam à busca de condições sociais básicas através do respeito aos seres humanos, não eram respeitados pelos republicanos. Na verdade, da mesma forma que o sistema monárquico anterior, a República continuava a mesma prática de exploração do povo, relegando-o à exclusão social ou submetendo-o a meios de sobrevivência indignos.